

S E R M A Ó
DOS ANNOS
DO ILL.^{mo} E EX.^{mo} SENHOR DUQUE
DO
CADAVAL,
E MISSA NOVA DE SEU IRMAÓ
O REVERENDISSIMO P. RE
F. JAIME D. IELLO,
FILHO DA ESCLARECIDA ORDEM
Militar de N. Senhor Jesus Christo.
O QUAL O DEDICA
A^c ILL.^{ma} E EX.^{ma} SENHORA
D U Q U E Z A
DO CADAUAL.

RECITOU-O O M. R. P. MESTRE
Fr. MANOEL DA RIBEIRA DE NIZA,
QUALIFICADOR DO SANTO OFFICIO, EXAMINADOR DAS TRES
Ordens Militares Ex-Custodio, e Procurador geral da Provincia
da Piçade,.

LISBOA :
Na Offic. de MANOEL ANTONIO MONTEIRO.
M.DCCLIX.
Com todas as Licenças necessarias.



Ex
mor

2
HB

ILLUSTRIS. E EXCEL. SENHORA.



ST E Sermaõ, que V. Excellencia
mandou prégar no dia dos annos do
Excellentissimo Duque, meu Irmaõ, e da minha Missa
nova pelo M. R. P. M. Fr. Manoel da Ribeira de Ni-
fa,

A 2

2
H 13

ja , Leytor Emerito , Qualificador do S. Officio , F
Custodio da muita Religiosa Provincia da Piedau.
seu Procurador Geral , foy tanto do seu agrado ; coi
o tinha sido do seu empenho ; e notando eu a attenç
com que V. Excellencia o ouvio recitar , e julgando
naõ ficava satisfeito o seu gosto , sem que o pudesse
repetidas vezes , me resolvi a pedilo ao seu Aut.
para o mandar estampar , e pôr em forma de poem
apparecer na sua presença : e como o consegui , ainda
que naõ sem o dispendio de muitos rogos ; porque o
difficultava a humildade do Orador , & quem se naõ a
V. Excellencia o ha de offerecer , e dedicar ? Callo ,
por serem evidente festos os motivos , que me
obrigaõ a este obsequio do Officio , e com a mesma sub-
missaõ , com que lho atraço , lhe peço o acceite (se naõ
pelo respeito , que me diz) pelo que diz a meu Irmaõ ,
o Excellentissimo Duque , e ainda á pessoa de V. Excel-
lencia ; porque debaixo de tanta protecção , e asylo sai-
rá á luz seguro de emulaçao mais severa , e Cbritica
mais rigurosa , e eu com este limitado obsequio verey
se posso satisfazer (se naõ em tudo , e como devo , em
parte , e do modo que me he possivel) as muitas obri-
gaçoes , que sempre , e agora mais que nunca devi a
V. Excellencia , que Deos guarde.

De V. Excellencia

Filho muito obediente

Fr. Jaime de Mello.

Cum-

IMPRINDO ANNOS NO DIA 17. DE NOVEMBRO O ILLUSTRISSIMO
e Excellentissimo Senhor D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello,
Duque do Cadavel, Marquez de Ferreira, e Conde de Tentugal &c. Celebrou
no mesmo dia na Hermida do seu Palacio de Pedroussos a sua primeira
missa o Reverendissimo Senhor Fr. Jaime de Mello, Religioso da Ordem de
Christo, e irmão de Sua Excellencia sendo o Orador da Festividate, que
ouve pellos mencionados motivos, o muito Reverendo Padre Mestre Fr.
Anoel da Ribeira de Nisa, Religioso da Provincia da Piedade. Qualifica-
do do Santo Officio, e assilente no Hospicio da mesma Excellentissima
Casa.

ROMANCE ENDECASYLLABO.

A Patria, ao nome,culos futuros
Immortal fica o merito de Sabio
Com que igual sempre em Pulpito, e Cadeira
Dictaes o respeito, a gloria, e aplauso.
Vê-se no Panegyrico eloquente
Observastes, Demosthenes preclaro,
Unir com a politica da Corte
Dictames sem lisonja, obsequios sacros.
Duas acçoeis, e ambas gloriofas,
Vossa penna voar as fez tão alto,
Que professando serdes muito humilde
Entre os grandes ficastes elevado.
No Coração de Christo recolherdes
Do Duque excelsa a vida em holocausto,
Eternizalla foy no sacrificio
Feliz na duração: isenta no estrago.
Grande logo nasceo o eximio Duque,
Nunca menino o vi nos poucos annos,
Tão próvida o formou a natureza,
Que para ser Heróe nem teve ensayos.

N.

Na flor da idade està , mas taõ maduro ,
Que em defensa do Rey já forja rayos ,
No peito illustre palpitando a honra
Desafogo ainda a insultos castigados.
De Cadaval , Tentugal , e Ferreira
A Casa regia , he fecundo erario
Do valor taõ fiel ao Luso Solio ,
Que tem dous corações no peito , e braço.
Toda a minha liçaõ no magisterio
Se dedica a sytema taõ sagrado ;
Porém achey ao Heróe por prevenido ,
Que naõ preciz do o brio innato.
Quem no indomii , a arte apura ,
Na ave remonta certa o alvo ,
Destes preludios mostra no exercicio
A vencer estar muito costumado.
O vir á luz no mez da estaçao frouxa ,
Nas veyas nunca o sangue lhe ha gellado ;
Pois no horoscopo deste nascimento ,
O Sol o influxo deo , Marte o presagio.
O vosso descobrio no egregio assumpto
Ao parabem o culto duplicado ;
Pois ao Duque fazerdes Sacerdote
Foy na grandeza mais condecorallo.
O Dynasta claustral , que felizmente
No proprio peito a Deos abrio sacrario ,
Purificar nas aras quiz os votos ,
Para os cumplir naõ só , mas adorallos.
Já na Ordem de Christo era professo ,
E innova o privilegio acrecentado ;
porque Christo será todas as vezes ,
Que puro celebrar no Santuario.

O' su-

Ó sublime braço , ó Sacerdócio .
Só dos impios, talvez, desestimado ,
Se he possível mais nobre te adiantes ,
Carácter ficas de animo fidalgo.
Ozes sonoras , rutilantes luzes ,
Cultos consagrao , sacrificião astros ,
Que se ao Duque , Orador , e Celebrante
Causem vivas , succedaõ simulacros.

Braz Joze Reuello Leite ,

LI

LICENÇAS

DA ORDEM.

Fr. Jozé de Portel Prégador Padre da Província
de S. Antonio de Portugal, e Ministro Provincial
da da Piedade, concedemos licença ao N.
Charissimo Irmão Fr. Manoel da Ribeira de Ni-
za, Ex-Leitor de Theologia, para que possa im-
primir o Sermaõ dos Annos do Excellentissimo
Duque do Cadiz Missa nova de seu irmão o
Reverendissimo Fr. Jaime de Mello, visto
o ser approvado Theologos da Ordem, guar-
dado em tudo o que manda o Sagrado Concilio
Tridentino, e mais Constituiçōens Apostoli-
cas. Villa-Viçosa 10 de Setembro de 1758.

Fr. Jozé de Portel

Ministro Provincial.

DO

DO SANTO OFFICIO.

*APPROVAC, AM DO MUITO R. P. M.
Doutor Fr. Isidoro do Espírito Santo, Qua-
lificador do Santo Ofício &c.*

SERENISSIMO SENHOR.

O Sermaõ , de que trata a presente petiçao ;
não tem cousa que se oponha aos do-
gmas de nossa Santa Fé , s bons costu-
mes , V. A. mandará o q servido. Con-
vento de N. Senhora de J... de Lisboa 31
de Janeiro de 1759.

Fr. Isidoro do Espírito Santo.

V Ista a informaçao , pôde-se imprimir o Ser-
maõ , que se apprefenta , e depois voltará
conferido para se dar licença que corra , sem a
qual não correrá. Lisboa no Paço de Palha-
van 6 de Fevereiro de 1759.

Silva. Trigojo. Silveiro Lobo.

B

DO

5
H 13

DO ORDINARIO.

APPROVACAM DO DESEMBARGADOR Francisco Xavier dos Santos da Fonseca &c.

EXCEL. E REVER. SENHOR.

COro o Padre Mestre Fr. Manoel da Ribeira de Niza da Santa Provincia da Piedade a Primogenito das Reformas da Ordem Sraphica, he cuido, naõ só entre os seus, mas entre os eslos, por Filosopho exacto, Theologo solidio, e Orador pathetico, naõ pôde este Sermaõ conter coufa alguma; porque deixe de ser credor a se fazer publico, naõ só para se justificar o justo conceito do seu Author; mas para nelle se perpetuar huma acçao, em que se deo a conhecer a devoçao, a piedade, e a grandeza da Casa do Cadaval. V. Excellencia porém mandara o que for servido. Lisboa 3 de Abril de 1759.

Francisco Xavier dos Santos da Fonseca.

VIsta a informaçao, pode-se imprimir o papel, de que trata a petiçao, e depois de impresso voltará conferido para se lhe dar licençã para correr. Lisboa 26 de Abril de 1759.

D. J. A. de Lacedemon.

DO

D O P A C, O.

APPROVAC, AM DO DESEMBARGADOR

*Ignacio Barbosa Machado Academico da Real
Academia &c.*

NAÓ contém o Sermão incluso cousa alguma contra as leys de V. Magestade , e muito mais sendo prégado por taõ benemerito Ora- dor, e tendo similhante assumpto , que serve á gloria de hum filho daquelle grande parente de V. Magestade que sempre durará na saudade dos amantes da Patria. Assim me parece se deve imprimir. V. Magestade manda o mais justo. Lisboa 28 de Abril de 1759.

Ignacio Barbosa Machado.

QUE se possa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir , taxar , e dar licença para que corra , e sem isto não correrá. Lisboa , 30 de Abril de 1759.

Carvalho. Emaus. Siqueira. Fonseca.

ap
ce
a
re
st
hi
be
cr
hi
cc
pe
m
C
gi
Be
C

7
H13



*Simile erit Regnum Cælorum decem Virginibus
vigilate itaque, quia nescitis diem, neque
horam. Matth. 25.*

I



O U S Sacerdotes, se bem que diferentes no ministerio, e profissão, similhantes, e quasi identicos na estirpe, e geração, são hoje os que nos dão materia para o discurso, e motivo para o aplauso (Excellentissimos Senhores) douz Sacerdotes &c. hum sacrificando a Deos no Altar a viéima de seu Unigenito Filho, e outro oferecendo-lhe junto ao mesmo Altar o holocausto dos annos da sua vida. O dia caindo a hum por sorte, e a outro por eleição, a ambos ha de ensinar a pureza, com que devem sacrificar, e o Evangelho as cautellas, que cada hum ha de ter; ha de ensinar o dia a pureza, com que o primeiro Sacerdote ha de sacrificar; porque sendo este o que a Igreja consagra a humas das mais amadas, e queridas esposas de Christo, honra da Virgindade, e gloria da Sagrada Religiao do Principe dos Patriarchas S. Bento, Santa Getrudes; purificando esta o seu coração desforte que o Divino Esposo se dignou

Eccl.lect.4.

gnou de entrar nelle , affirmando que em nenhun outro lugar estava mais gostoso que nelle fóra do Sacramento do Altar : *Nusquam se convenientius , quam in Sacramento Altaris , & deinde in hujus suæ dilectæ corde inveniendum prouinciavit* ; e havendo o mesmo Christo de entrar hoje tambem no peito do Sacerdote , que celebra a sua primeira Missa , e he filho do mesmo Pay no Sagrado instituto da Milicia do mesmo Christo , ensina-lhe que para celebrar licitamente , ha de ter huma tal pureza , como a sua , para que o mesmo Christo , que logo ha de entrar no seu coraçao , esteja nelle taõ gostoso , como no Sacramento , que logo hade fazer .

Lect. 7.

2 E como a mesma Getrudes purificou juntamente as acçoens da sua vida de sorte , que o mesmo Esposo Divino a recolheo dentro do seu coraçao , para dahi a transferir ao thalamo das celestiaes delicias : *Apparuit ei sponsus , quem diligebat , qui eam in cordis Sacrarium admis- sam , ad cœlestem talamum traduxit* ; para que o mesmo Esposo introduxa tambem hoje no seu coraçao o segundo Sacerdote , e elle lhe offereça ahi o holocausto dos seus annos , ensina-lhe que toda a sua vida ha de ser ajustada , e santa . O Evangelho ensina a hum , e outro as cautellas , que haõ de ter , porque sendo este o da parabula das Virgens , a que se assimelha o Reino do Ceo , e entendendo-se por ellas todo o genero humano , como diz o Doutor Maximo : *Ad omne ge- nus humanum hæc parabula pertinet* ; compondo-se este de Ecclesiasticos , e Seculares , para que todos elles possaõ competir com o Ceo na pure-

S. Hyer.
hic.

pur
de t
a te
por
elle
stão
ver
a r
aqu
pri
na t
Sac
ven
Par
a L
Jesi
gar
ma
dad
Get
lade
3
pri
dot
cur
est
des
fer
De
(e
crei
jun
Ani

Pureza , conforme o sentir da parabula , e sirvaõ de throno; e de gostosa morada ao mesmo Christo , a todos elles persuade que vivaõ acautelados ; porque naõ sabem o dia , nem a hora , em que elle ha de vir : *Vigilate &c.* A todos os Christianos faz Christo no presente Evangelho esta advertencia , pervenindo-os para o juizo final , que a mesma parabula inculca , persuadindo-lhes aquella pureza , e esta cautella : a pureza na sua primeira clausula : *Simile erit &c.*, e a cautella na ultima : *Vigilate itaque &c.*, e as nossos dous Sacerdotes faz hoje Santa Getrudes a mesma pervençaõ com muita especialidade ; e para que ? Para que sendo os seus sacrificios bem aceitos a Deos , se digne seu Santissimo Filho Christo Jesus de entrar no coraçao de hum , e de dar lugar no seu coraçao ao outro. Ex-aqui o sistema , e assumpto do Sermaõ ; porque esta felicidade concedeo o mesmo Christo a sua esposa Getrudes. Principiemos , e procedamos acautelados : *Vigilate itaque quia &c.*

3 Naõ sey se notaria alguem , o dizer eu no principio do exordio que eraõ dous os Sacerdotes , que hoje nos davaõ materia para o discurso , e motivo para o applauso , mas tambem estou certo que não ha de ser o discreto o author de similhantes Crises ; porque confessando todos ser Sacerdote o que vem no Altar offerecendo a Deos a victima do seu Unigenito Filho , eu digo (e o mesmo ha de dizer o Escripturario , e discreto) que tambem he Sacerdote , o que vemos junto ao Altar sacrificando-lhe o holocausto dos Annos da sua vida. Eu me explico : Este nome

Sa-

Disp. 5.
Art. 2.
n. 145.

Sacerdos, que significa o Sacerdote, álem da significação commua, que lhe dá a Igreja, significa tambem o Principe, o privado, e o amigo do Rey, como diz o meu sempre douto Arbiol nas suas disputas Selectas, Scolasticas, e Dogmaticas: *Sacerdos aliquando significat Principem, sive privatum Principis, vel amicum*, e sendo o Excellentissimo Duque Principe tão soberano, como o indicão as luzes do seu oriente, a Fidalguia do seu sangue, e a illustre prosapia da sua real ascendencia, quem pôde negarlhe o titulo de Sacerdote? Ainda não disse tudo, verey se posso dizer o mais: o nome *Sacerdos* na frase Hebrea valle o mesmo que *Coen*, que significa honra, e dignidade, e que mayor honra, e dignidade podia ter o nosso Principe em Portugal abaixo do seu Fidelissimo Monarcha, e da sua Casa, que ser Duque do Cadaval? Diga-o o Estadista, que eu confesso que a naõ alcance: logo com muita razão se deve chamar Sacerdote, como o Illustrissimo, e M. R. Irmao, que hoje vê no Altar.

• 4 Confirma esta consequencia, e dá razão de todo este discurso Malvenda, quando affirma que assim como os Sacerdotes saõ aquelles, que estaõ muito proximos, e chegados a Deos, assim tambem como quer que os Principes, e Reys da terra se chamem Deoses, como se diz no Psalmo, similhantemente se haõ de chamar Sacerdotes os seus validos, e os muito proximos, e chegados a elles: *Sicut Sacerdotes dicuntur qui maximè opropinquant Deo, ita similiter cum Principes terræ dicantur Dii, ut in Psalmo: Dii*

Malv. in
Gen. 1,

D
qu
di
re
do
de
lin
xe
ac
ai
m
Z
m
ci
o
o
se
n
S
d
n
fi
d
d
N
a
r
c
i
e
!

9
H 13

Dii fortes terræ vehementer elevati sunt, sic qui apud Reges plurimum valent, Sacerdotes dicuntur. Quereis ver a pratica desta, que parece especulaçāo sómente? Consultay o segundo livro dos Reys, e ahi achareis com o titulo de Sacerdotes os Principes filhos de David: *Filii autem David Sacerdotes erant;* ide mais abaxo ao capitulo vigessimo do mesmo livro, e achareis a Ira Jairita com o mesmo titulo: *Ira autem Fairites erat Sacerdos David;* o mesmo se lê no terceito livro dos mesmos Reys de Zabuc filho de Natham, e finalmente o mesmo se achará em outros muitos lugares da Escritura sagrada, que naõ repito, por naõ tirar o tempo ao principal do assumpto.

5 Vamos agora aos sacrificios de hum, e outro Sacerdote, o do primeiro ninguem duvida ser verdadeiro sacrificio sob pena de encorrer na notta, e excommunhaõ, que lhe impoem o Sagrado Concilio Tridentino na Sessaõ vinte, e duas Canone primeiro: *Siquis dixerit in Missa non offerri Deo verum sacrificium... anathemma sit.* Agora que o do segundo seja tambem verdadeiro sacrificio, poderá haver alguma duvida, eu a proponho, para ver se a desfaço logo. Naõ he outra cousa o sacrificio mais que huma acção exterior, e sensivel, pela qual confessamos a Deos por author da nossa vida, e morte com mutaçāo, destruiçāo, ou anihilaçāo da coufa, que se offerece de forte que o sacrificio naõ se distingue da oblaçāo, e offerta, porque esta reconhece a Deos por Senhor absoluto de todas as coufas, e o sacrificio por author da nossa

C

vida,

vida , e morte , como disse ; mas porque a oblação , e offerta naõ emporta destruiçāo , morte ou anihilaçāo da coufa offerecida , como succede nos sacrificios . Agora a duvida : o que o nosso Duque , o nosso Principe , e Sacerdote offerece hoje a Deos saõ os annos da sua vida ; logo ou nós naõ havemos de querer que estes se destruaõ , acabem , ou anihilem , ou naõ havemos de dizer que a oblaçāo , que delles faz hoje a Deos , he verdadeiro sacrificio .

6 Respondo que sim he verdadeiro sacrificio , e como naõ ha sacrificio verdadeiro sem morte , destruiçāo , e anihilaçāo da coufa , que se offerece , todos queremos , e devemos querer que os annos , que o nosso Duque , e o nosso Principe offerece hoje a Deos , acabem , se destruaõ , e anihilem . Eu tiro a muitos da confusão , em que os considero : os annos , que o nosso Duque offerece hoje a Deos no sacrificio , que lhe faz , naõ saõ os poucos , que conta de vida , que não passaõ de dezessette , nem os muitos , que todos lhe dezejamos para gloria de Deos , honra de Portugal , augmento dos seus Estados , e consolaçāo de todos , os que temos a dita de lhe assistirmos , e de o servirmos , em quanto á sua duraçāo intrinseca , porque estes não estão na sua mão , huns porque ja passarão , e os outros , porque ainda não vierão , e do tempo não tem elle , nem nós todos mais que o instanté presente , como diz Santo Agostinho ; o que sacrifica a Deos , são as acçōens da sua vida , e os seus costumes , que o mesmo tempo , e os mesmos annos , mensurão ; e como estes , e aquell-

aquellas até agora forão costumes , e acçoeens de menino , de Infante , e de innocent , vem hoje offerecer a Deos estas acçoeens , e fazerlhe sacrificio daquelles costumes , para que acabando-se nelle , e consumindo-se na sua vida tudo , o que era de menino , e pedião os annos passados , resländeça , o que deve ter hum varão perfeito , digno da sua honra , e dignidade.

7 Com os olhos neste sacrificio parece que estava S. Paulo , quando escrevendo aos de Corintho , e fallando de si mesmo , lhe disle estas palavras : *Cum essem parvulus , loquebar , ut parvulus , sopiabam , ut parvulus , cogitabam ut parvulus ; cum autem factus sum vir , evacuavi , quæ erant parvuli* ; quando eu era menino , diz o Sagrado Apostolo , fallava como menino , sabia como menino , julgava como menino , mas tanto que cheguey a ser homem , lancey de mim tudo o que era de menino , para ser varão perfeito. Não ha texto na escriptura mais proprio para o nosso intento , nem eu me detenho em ponderalo , para confirmação do que vou dizendo , porque a mesma letra o persuade , e principalmente se ouvermos de entender em confirmação desta verdade as palavras , que o mesmo Apostolo repete logo no seguinte verso : *Videmus nunc per speculum , & in ægnimate , tunc autem facie ad faciem* ; porque ainda que estas palavras no sentido Anagogico se dirijão , e encaminhem a distinguir os viadores dos comprehensores , moralmente entendem-se , e podem-se entender muito ao nosso intento.

8 E neste sentido offerecendo hoje o nos-

^{1. Cor. 13.}*Ubi sup.*

so Duque , o nosso Principe , e Sacerdote a Deos os annos da sua vida , o que intenta , e pertende , he se acabe , e consuma nelle tudo , o que pedia a idade preterita , e requeriaõ os annos passados , e naïça , ou renasça o que pedem os futuros , de sorte que se até agora via os negocios da sua casa com candura , e singilez de menino , e innocent , e as importancias dos seus Estados , e conveniencias de sua alma , e consciencia pelo espelho obscuro da infancia , de hoje em diante ha de velas pelo espelho claro do discurso de varão perfeito com perspicacias de Aguaia , com subtilezas de Lince , e vigilancias de Argos , para ser gloriosissimo ramo das quellas celeberrimas , e felicissimas arvores , que para serem as da Sabedoria do Paraíso Lusitano , lhe deixarão os fructos de tantos , e tão admiraveis documentos , como ainda hoje admira a Politica mais discreta , e avisada . Se até agora fallava como innocent , sabia como infante , e julgava como menino , de hoje em diante ha de fallar como Principe , ha de saber como Oraculo , e ha de julgar como homem . Ha de despirse finalmente de todos os actos , e habitos , que erão proprios dos annos passados , e revestirse dos que convem aos futuros . Sim Senhor : nisto ha de consistir o seu sacrificio , isto he o que Deos quer de V. Excellencia , e isto he o que me manda lhe diga hoje da sua parte .

9 Mas como a minha authoridade he pouca , e menos a minha sabedoria para tão alto , e tão Divino documento , repetirey o que S. Paulo dà aos Collocenses , e V. Excellencia o appli-

Deos
rten-
que
nnos
n os
ego-
me-
seus
conf-
de
claro
acias
ilan-
da-
que
uno,
nira-
Po-
fal-
, e
a de
acu-
uirse
que
tirse
misto
Deos
nan-
bou-
lto,
e S.
ia o
pli-

applicará a si ; *Expoliantes vos veterem hominem cum actibus suis, & induentes novum* ; ha de despirse do homem velho , ainda que o naõ seja nos annos , lhe diz o Sagrado Apostolo , isto he , do que até agora foy , e vestirse do que deve ser novamente , deixando o que era proprio dos poucos annos , que conta , e tomando o que convem aos muitos , que todos lhe desejamos . Deste modo sim , deste modo será o seu sacrificio aceito a Deos , e tão aceito , que seu Filho Christo Jesus o receberà dentro do seu coração , como o fez a sua amada , e querida esposa , em cujo dia V. Excellencia completa felizmente os seus annos . Não havemos de sahir do mesmo lugar de S. Paulo para prova deste invento , em que consiste a primeira parte do nosso assumpto , e em que naturalmente viemos cahir .

10 Diz o Sagrado Apostolo que o homem , que se ha de innovar , ou renovar , ha de ser con-fórme á imagem daquelle , que o creou , ou de Deos , que he o Creador de tudo : *Secundum imaginem ejus, qui creavit illum* ; e em que ha de consistir esta similhança ? Como a imagem de Deos , e da sua bondade he seu Unigenito Filho : *Imago bonitatis illius* ; e este nos veyo ensinar , e dar exemplo em tudo , em tudo nos deviamos conformar com elle , e este pôde ser o sentido do Apostolo nestas palavras , mas eu alcanço nellas outro mysterio mais alto , mais incomprehensível , e Divino , e mais con-fórme ao nosso assumpto , e qual he ? He que sendo a imagem de Deos , que creou o homem , seu Unigenito Filho , co-
mo

mo acabo de dizer, e estando este em seu peito, e coração: *Unigenitus, qui est in sinu Patris;* para Christo mostrar tambem que quer recolher dentro do seu as almas daquelles, que se haó-de reformar, e innovar pela graça, que lhe mereceo, quer que sejão similhantes a elle, ou conformes á imagem de Deos, que os creou, que he o mesmo: *Secundum imaginem ejus, qui creavit illum; Unigenitus, qui est in sinu Patris;* logo se V. Excellencia ha de ficar hoje renovado, e transformado em tudo no sacrificio, que faz a Deos dos seus annos, bem dizia eu, que sendo este sacrificio a Deos bem aceito, o mesmo Filho de Deos o ha de receber em seu peito, iutroduzindo-o dentro do seu coração, para ahi o guardar nesta vida, e delle o transferir á eterna.

II E não pareça novidade esta ventura, esta dita, e esta felicidade, que hoje annuncio a nosso Principe, porque o mesmo favor fez Christo em outra occasião a meu Sarafim Patriarcha, e prezado pay S. Francisco, vendo-o renovado, e transformado em si mesmo, recolheo dentro do seu coração pela ferida do lado, aonde seu Discípulo o B. Amadeu o vio, como depois o confessou: *Vidi in corde filii B. Franciscum;* e o mesmo concedeo a outro Principe, como o nosso o Conde de Ario, Santo Elzeario, o qual estando em certa occasião absente de sua esposa Delfina, lhe escreveo esta Carta: *Sanus corpore sum, & sospes, quod si videre me cupis, quare in vulnera lateris Christi, ibi habito;* eu estou são, e de saude, e se me desejas ver busca-me

me no lado de Christo , porque ahi he a minha habitação. Finalmente o mesmo concedeo a sua querida , e amada esposa Getrudes , como ja disse , em confirmação da promessa , que lá lhe fez na figura da Esposa dos Cantares , quando as introduziu na rotura daquella pedra , que era figura do seu coração Divino : *Columba mea in oraminibus Petræ, in caverna Maceriæ; per cavernam Maceriæ vulnus lateris;* ^{Cant. 2.} comenta S. Gregorio com muitos Padres , e interpetres , logo o mesmo concederá hoje tambem ao nosso Duque , e Príncipe , vendo-o renovado em tudo , e transformado em si.

12 Já he tempo de passarmos de hum Sacerdote , e Sacrificante para o outro , do que deixamos recolhido dentro do coração de Christo , offerecendo ahi a Deos o holocausto dos seus annos , para o que logo ha de receber ao mesmo Christo dentro do seu coração , para dahi o offerecer por vítima a seu Eterno Padre. Muita pureza , e graça he necessaria áquelle , que ha de entrar no coração de Jesus , e tanta , que não entrando no Ceo , nem na Bemaventurança a menor notta , como se lê no Apocalypse : *Non intrabit in eam aliquid Apoc. 21.* *coquinatum;* entrando muitos no Ceo , que não entrarão , nem haão-de entrar no Santissimo Coração de Jesus , muita Mayor pureza , e graça he necessaria nestes , que naquelles ; mas sendo tanta a graça , e a pureza , que he necessaria áquelles , que haão-de entrar no Coração de Jesus Christo , ainda deve ser mayor a daquelles , em cujo Coração o mesmo Christo ha de entrar. Fundo

do este conceito naquelle maxima commua dos Filosofos, que diz: *Sicut schabet simpliciter ad simpliciter, ita magis ad magis, & maximum ad maximum*; e em outro argumento similhante ao que acabo de propor: porque se de serem menos, os que entraõ no coração de Jesus, do que os que entrão no Ceo, he necessario mayor graça, e mayor pureza naquelles, que nestes, sendo ainda menos, os que recebem ao mesmo Christo Jesus dentro do seu Coração, do que aquelles, que entraõ no seu, como se pôde ver nas Historias mysticas, segue-se que mayor graça, e mayor pureza he necessaria naquellas, que nestes.

13 E como o Sacerdote, que celebra Missa, e offerece a Deos o sacrificio, e victima de seu Unigenito Filho, o recebe todos os dias dentro do seu coração, veja cada hum de nós a pureza, que lhe he necessaria. Nem me diga o discreto que a mesma he necessaria a qualquer fiel, quando chega áquelle Divina Mesa, porque ainda que a este seja necessaria muita graça, e muita pureza; e tanta, como lhe aconselha o Sagrado Concilio Tridentino com S. Paulo, que he a graça santificante, que o approva, e faz digno de chegar áquelle Mesa a comer daquelle Paõ, e beber daquelle Calix: *Probet autem se ipsum homo, & sic de pane illo edat, & de Calice bibat*; ainda ha de ser mayor a graça, a pureza, e disposição do Sacerdote, pelo differente modo, com que o recebe, e trata; e esta deve de ser a razão, porque a Igreja nos encarrega aos Sacerdotes não só a pureza da alma, mas também

bem a do corpo, persuadindo aos mais fieis só a da alma, como he notorio. Agora pergunto: e pois quanta, e qual ha de ser esta graça, e esta pureza dos Sacerdotes? Ha de ser tanta, e tal como a dos Anjos? Ainda me parece pouca, não só porque sendo aquelle Pão Divino, Pão de Anjos, os homens são os que o comem: *Panem Angelorum manducavit homo*; mas tambem, e he o mais, porque negando-se aos Anjos a dignidade Sacerdotal, concedeo-se aos homens: *O ter felices Sacerdotes, quibus concessa facultas Angelis negata*; exclama Justiniano, e os Anjos por boca do mesmo Padre, fallando com cada hum de nós, os Sacerdotes, dizem assim: *O benedicte, maiorem gratiam habes, quam nos.* Oh bemaventurado Sacerdote, mayor he a tua graça, que a nossa.

14 Não ha maior encarecimento! E poís quanta, e qual ha de ser esta graça? Eu confessó que lhe não acho similhança, se não na de Maria Santissima, não só por serem identicas as dignidades, como diz hum douto: *Mirabilis dignitas Maternitatis Mariæ cum dignitate Sacerdotali copulatur*; não só pelo tratarem com as proprias mãos, como ella o tratava, mas tambem, e he o mais, porque assim como o ventre Purissimo da Senhora foy o primeiro Altar, em que Christo se offereceo em sacrificio a seu Eterno Padre, sendo ahi Crucificado, a penas foy concebido, pelos peccados do mundo, como depois o foy na Cruz, como diz o referido Justiniano: *Mira res, totus Christus Crucifixus est in intimis visceribus cordis tui*; e isto para

D

que

Ecclesia

Just. Ser.
de Euch.Apud Apis
Lib. pro
celeb. Miss.

Ubi sup:

que ahi nos remisse logo no affecto , como depois nos havia de remir no effeito , como diz Uſſuna : *In Cruce redemit nos in effectu , sed in utero Virginis in affectu* ; assim foy tambem , e he Altar cotidiano o coraçaõ do Sacerdote , em que todos os dias se repete muitas vezes o sacrificio da Cruz.

15 Para prova desta verdade havemos de perguntar aos Theologos , em que consiste essencialmente o Sacrificio da Missa : huns dizem que consiste na oblaçaõ , que precede á consagraçaõ , e alguns com bem pouco fundamento quizeraõ attribuir esta opinião ao meu Doutor subtil Scotto ; porque na verdade a sua sentença he , a que diz que consiste só , e precisamente na consagração ; não repito as suas razoens , por serem mais proprias dã Cadeira , do que do Pulpito ; outros dizem que consiste na oblação , que succede á consagração ; outros na fraçao das especies Sacmentaes ; outros em só a sumpçaõ , e comunhão ; e outros finalmente com Henrique , e Lugo dizem que consiste na consagração , e comunhão . Na Cadeira , como Scotista , sigo a segunda sentença , aqui no Pulpito , como Pré-gador , basta que siga a ultima ; e porque ? He porque como da razão do sacrificio he que se matte a Hostia , que morra a victima , e se consuma o holocausto , dizendo esta sentença que o sacrificio da Missa consiste na consagração , naõ me opponho á Eschola nesta parte , e dizendo que consiste na communhão juntamente , segue-se que no peito , e coração do Sacerdote he que Christo se offerece ao Eterno Padre pelos pecca-

dos do mundo ; porque ahi morre como victima , e se consome como holocausto.

16 E se por Christo morrer primeiro no ventre da Senhora , como depois morreo na Cruz , compara S. Bernardo a Cruz com o ventre da mesma Senhora : *Ob ventrem ! Ob Crucem !*

Comparemos nós tambem o coração do Sacerdote com o mesmo ventre purissimo , em que morreo primeiro , e com a Cruz , em que acabou depois . E se finalmente o mesmo Christo compára a gloria com a Cruz na frase de Isaías : *Gloriam meam alteri non dabo ; Crucem meam ;* iê outra letra , comparemos nós tambem com a mesma gloria o peito do Sacerdote , para que assim possa competir com o Ceo na pureza , e este se assimelhe a elle , assim como se assimelha ás Virgens da parabola Evangelica : *Simile erit Regnum Cælorum &c.*

E como esta finalmente divaga por todo o gênero humano , como ja disse com S. Jeronymo , compondo-se este de Ecclesiasticos , e Seculares , e tendo nós de cada hum destes hum Sacerdote , e Sacrificante , ambos devem vigiar sobre si , e estarem aparelhados ou já para receberem ao Divino Esposo dentro dos seus corações , ou para que este lhes faça lugar no seu , como sucedeo a Getrudes ; porque em fim não sabem o dia , nem a hora , em que elle ha de vir a tomarlhes conta dos seus ministerios , e obrigações : *Vigilate itaque &c.*

17 Está concluido o discurso , e só nos falta ponderar a genorosidade do animo , e a grandeza do affecto , com que a Illustrissima , e Excellen-

D^r tissima

tissima Duqueza assiste a estes sacrificios , e faz de-
dicar estes cultos. Queria compará-la com aquella
famosa heroina , que as Historias humanas , e Di-
vinas tanto encarecem , Sára , esposa do grande
Patriarcha Abraõ , mas notta que naõ he ad-
quada á similitudine , naõ só porque naõ assistin-
do Sára ao sacrificio de seu filho Izaac , a nossa
Princeza assiste ao do seu , mas tambem , e he o
mais , porque naõ tendo Sára mais que hum fi-
lho de seu esposo Abraõ , e este outro de Agar ,
naõ só naõ quiz que este tratasse com aquelle ,
mas naõ socegou o seu animo , em quanto naõ
vio máy , e filho fóra de casa : *Ejice ancillam
hanc cum filio ejus* ; e a nossa famosa heroina ,
tendo naõ só hum filho , que he o Excellentí-
simo Duque , mas duas filhas , que saõ as Ex-
cellentíssimas Senhoras Dona Margarida Caetana
de Lorena , e Dona Luiza de Lorena , naõ só
naõ quer ver fóra de casa os filhos do Duque
seu esposo defunto , como Sára queria ver o de
Abraõ vivo , mas admitindo-os a todos em ca-
sa , e introduzindo-os dentro do seu coraçao
com indizivel affecto , e amor de verdadeira
Máy , quer que todos se tratem com familiarida-
de de Irmãos , e por isso havendo hoje de sa-
crificar o proprio , e o improprio , dispoz que sa-
crificalem juntos.

18 Oh sempre felices filhos , que merecerão
o amor de tal Máy ! Mas oh sempre ditosa Máy ,
que assim soube , e sabe amar a taes filhos ! A
razaõ , porque Sára naõ quiz consentir a Ismael
em sua casa , foy porque se intrometia a sacri-
ficar com Izaac , que isso significavaõ no sentir

de

de alguns Interpetres os jogos , ou brincos , que ella lhe vio fazer em certa occasião ; e dispondo a nossa Princeza , que seu filho sacrificue hoje com seu Irmao , e chamando o para esse effeito a sua casa , calleem as Historias o amor de Síra , e publiquem o de Henrique. E V. Excellencia , e Senhoria naõ deixem de corresponder ao amor desta May , e entaõ o executaraõ com mayor efficacia , quando copiarem em si as virtudes , a sabedoria , a prudencia , a erudição , a politica , e estimação , que seus gloriosissimos Pay , e Avô conservaraõ sempre neste Reyno , porque se hum se adorna com o nome de hum , e outro com o do outro , razão he que ambos imitem os seus costume para honra do seu sangue , augmento desta Excellentissima Casa , credito de Portugal , e gloria de Deos. Amen.

F I M.



ABSTRACTION

ON
THE
NATURE
OF

IDEAS
IN
THEIR
RELATION

TO THE
IDEAS
IN
THE MIND

H13

E14
31